



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PLANO DE ENSINO

Centro:	CCBN				
Curso:	Engenharia Florestal				
Disciplina:	MOVIMENTOS SOCIAIS E ECOSSISTEMA FLORESTAL NA AMAZÔNIA				
Código:	CCBN 889	Carga Horária:		Créditos: 3	
		45H			
Pré-requisito:	Extensão Florestal			Semestre Letivo/Ano:	1º/2023
Professor (a):	Moisés Silveira Lobão				

1. Ementa

Sistema de organização social para produção de borracha. Ascensão social e econômica do extrativismo até o surgimento da Reserva Extrativista. Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. Fundação do Conselho Nacional dos Seringueiros. Importância social e econômica da Cooperativa de Xapurí. Do seringueiro à Aliança dos Povos da Floresta. Avaliação dos resultados do primeiro e segundo encontro dos povos da floresta. Manejo florestal de uso múltiplo e os Povos da Floresta. Articulação política para criação de Reservas Extrativistas na Amazônia. O legado do Acre para a política florestal na Amazônia.

2. 2 Objetivo(s) Geral(is): Fazer com que os futuros engenheiros florestais compreendam o papel dos movimentos sociais na defesa dos povos da floresta e da preservação e do uso sustentável da floresta, a partir de sua influência histórica na política fundiária e florestal da Amazônia. Por meio da técnica didática de construção da Linha do Tempo o discente poderá compreender a importância dos movimentos sociais, cuja articulação política culminou com o advento da criação das Reservas Extrativistas

3. Objetivos Específicos: Espera-se que ao terminar o curso de Movimentos Sociais e Ecossistema Florestal na Amazônia, o aluno consiga o seguinte:

1. Dominar o histórico da articulação política que possibilitou a criação do Conselho Nacional dos Seringueiros;
2. Compreender a história dos líderes sindicais (Wilson Pinheiro e Chico Mendes) e sua importância para a realidade florestal e ambiental da Amazônia;
3. Entender a importância das associações de produtores e dos Sindicatos de trabalhadores Rurais para a exploração florestal comunitária na Amazônia; e
4. Estar apto para atuar na gestão e manejo de reservas Extrativistas florestais na Amazônia.

4. Conteúdo Programático

Unidades Temáticas	C/H
Unidade Temática 1 - Conceito e histórico da organização social e dos movimentos sociais rurais na Amazônia	2h30/a
Unidade Temática 2 - Questão agrária e os Movimentos rurais e sua relação com a atividade florestal na Amazônia	5h/a
Unidade Temática 3 - Articulação política para criação dos sindicatos rurais no Acre e o Conselho Nacional dos Seringueiros	5H/a
Unidade Temática 4 - Chico Mendes e a articulação política para criação das Reservas Extrativistas	7h30/a
Unidade Temática 5 - Reservas Extrativistas e a tragédia dos recursos comuns	5h/a
Unidade Temática 6 -	5h/a

Economia verde e a garantia de sustentabilidade	
Unidade Temática 7 - Estágio atual das Reservas Extrativistas na Amazônia Pauta política atual dos movimentos sociais e sua importância para a atividade e a conservação florestal	5h/a
Unidade Temática 8 - Experiências de Estagio de vivência na Resex Chico Mendes	5h/a
Unidade Temática 9 - Experiências de Estagio de vivência na Resex Cazumbá-Iracema	5h/a
Total	45h/a

5. Procedimentos Metodológicos:

Combinação de procedimentos metodológicos de forma flexível, porém com ordenação lógica:

- 1) Atividade Síncrona com exposição inicialmente de forma verbal, mediante aulas com voz sobre slides, procurando sempre que possível demonstrar, ilustrar e exemplificar o assunto abordado.
- 2) Atividade Síncrona com aulas expositivas de forma simultânea e assíncrona a partir dos vídeos e apresentações de slides para que os alunos possam realizar as atividades (relatórios dessas aulas) a posteriori.
- 3) Realização de atividades assíncronas em grupo e/ou individuais, possibilitando aos alunos, elaborar e criar de forma consciente, dentro de suas potencialidades, respostas às situações apresentadas.
- 4) Atendimento aos alunos para tirar dúvidas, principalmente daqueles conteúdos que não foram possíveis de acompanhar nas atividades síncronas

6. Recursos Didáticos

Sala de aula onde haverá atividades síncronas teóricas usando projetor multimídia, onde estarão disponíveis os slides e vídeos para realização das atividades síncronas e assíncronas.

7. Avaliação

As avaliações dos componentes curriculares observarão o estabelecido no Regimento Geral. (Resolução O aprendizado dos discentes será avaliado por meio da realização de seminários em grupo, de forma presencial, seguido de debates e de trabalhos individuais em forma de relatórios relacionada aos conteúdos que serão desenvolvidos ao longo da disciplina.

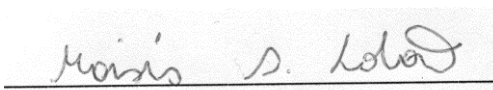
8. Bibliografia

- CNPT/Ibama. A Reserva Extrativista que conquistamos (série) Manual do Brabo. Rodrigues. E (org). MMA/SCA/GTA/CNS. Brasília. 2002.
- CNPT/Ibama. Reservas Extrativistas: Estratégia 2010. Rodrigues. E (orgs). Ibama. Brasília. 2002.
- DA CUNHA, MANOEL ESTÉBIO CAVALCANTE ; LOBÃO, MOISÉS SILVEIRA . Povos da floresta: a luta pela autodeterminação e contra o capital. GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE, v. 13, p. 394-406, 2021.
- FITTIPALDY, Márcia Cristina Pereira de Melo. Reserva Extrativista Chico Mendes: dos empates à pecuarização / MárciaCristina Pereira de Melo Fittipaldy. – Rio Branco: Edufac, 2017. 105 p.: il.
- IBAMA. Roteiros metodológicos: plano de manejo de uso múltiplo das reservas extrativistas federais/ Ecio Rodrigues, Alberto Costa de Paula, Carla Medeiros y Araújo; Organizadores. Brasília: IBAMA. 2004. 157 p.
- MMA. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas. Programa Áreas Protegidas da Amazônia. Gestão participativa do SNUC. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 205p.
- RODRIGUES. Ecio; PAIVA. A.; Da Amazônia: 100 artigos. Editora do autor. Rio Branco. Acre. 2013.
- WRM (2014): REDD. Uma coleção de conflitos, contradições e mentiras. Disponível em <https://wrm.org.uy/pt/livros-e-relatorios/redd-uma-colecao-de-conflitos-contradicoes-e-mentiras/>
- ZHOURI, Andréa. O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados Horiz. antropol. vol.12 no.25 Porto Alegre Jan./June 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832006000100008, 02>.

Observações:

Aprovação no Colegiado de Curso (Regimento Geral da Ufac, Art. 70, inciso II).

Data: 16/05/2023


Assinatura do(a) Professor(a)